

A IMPORTÂNCIA DA MUSICALIZAÇÃO NO PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

(THE IMPORTANCE OF MUSICALIZATION IN THE PROCESS OF KNOWLEDGE CONSTRUCTION IN CHILD EDUCATION)

Antônio Tiago Mateus da Silva¹

Bruno Nunes da Silva²

Ester Sousa Machado³

Prof. Lucíola Caminha Pequeno (orientadora)⁴

RESUMO

Este artigo aborda a importância da musicalização no processo de construção do conhecimento na educação infantil. O principal objetivo é compreender a musicalização no processo de construção do conhecimento na educação infantil, averiguando métodos de ensino utilizados pelo professor em sala de aula. Como metodologia, utilizou-se a abordagem qualitativa, A pesquisa bibliográfica e A de campo. O lócus escolhido foi uma creche escola da rede privada em Fortaleza-CE. Como instrumento de coleta de dados, foi realizada uma entrevista semiestruturada com o professor de musicalização. As reflexões e os dados obtidos acerca do tema levaram à conclusão de que a utilização da musicalização na educação infantil contribui para o desenvolvimento dos alunos, desenvolvendo os aspectos lúdico, criativo, cognitivo e emotivo.

Palavras-chave: Musicalização. Construção do conhecimento. Estratégias de ensino. Desenvolvimento infantil.

ABSTRACT

This article discusses the importance of musicalization in the process of building knowledge in early childhood education. The main objective is to understand musicalization in the process of knowledge construction in early childhood education, investigating teaching methods used by the teacher in the classroom. As a methodology, a qualitative approach, bibliographic research and field research were used. The chosen locus was a private school day care center in Fortaleza-CE. As a data collection instrument, a semi-structured interview was carried out with the music teacher. The reflections and data obtained on the subject led to the conclusion that the use of musicalization in early childhood education contributes to the development of students, developing the playful, creative, cognitive and emotional aspects.

Keywords: Musicalization. Knowledge construction. Teaching strategies. Child development.

¹ Discente do Curso de Pedagogia do Centro Universitário Ateneu (UniAteneu). E-mail: tiagosam92@gmail.com

² Discente do Curso de Pedagogia do Centro Universitário Ateneu (UniAteneu). E-mail: brunodanyana@gmail.com

³ Discente do Curso de Pedagogia do Centro Universitário Ateneu (UniAteneu). E-mail: estersousa226@gmail.com

⁴ Professora orientadora do Curso de Pedagogia do Centro Universitário Ateneu (UniAteneu) E-mail: luciola.pequeno@professor.uniateneu.edu.br

1 INTRODUÇÃO

A música é o agrupamento de sons que se combinam harmoniosamente entre si de maneira organizada e simultânea, categorizando-se como uma forma de arte contribuinte no desenvolvimento do ser humano em todos os aspectos, seja físico, emocional e/ou cognitivo, sendo que, quanto mais cedo for a sua aplicação na vida da criança, seja na família, no meio social, seja ambientes formais, melhor será o desempenho das capacidades intelectuais no processo da construção do conhecimento.

O contato da música com o ser humano vem desde culturas e civilizações antigas que foram capazes, em sua época, de perceber frequências sonoras por meio dos fenômenos da natureza, como os ruídos das ondas do mar, trovões, comunicação dos animais e o barulho da batida do coração, bem como da utilização do seu próprio corpo como ferramenta percussiva por meio do som das palmas, batida dos pés ao chão e o uso da própria voz. A música também ocupa os espaços escolares, sociais, familiares, e o seu contato e aproximação inicia-se já desde o ventre materno, com as cantigas de ninar da mãe ou pai com a intenção de fazê-la dormir, sorrir, alegrar e acalmar. Assim, esta pesquisa se justifica pela contribuição que pretende dar sobre as vivências docentes da musicalização na educação infantil.

A música tem um papel fundamental para o ser humano. Muitos profissionais a utilizam e até indicam como um componente terapêutico, sabendo-se que ela não substitui as demais disciplinas, mas é vista como uma ferramenta útil que pode ajudar, facilitar e contribuir com a pedagogia, principalmente no início da infância em seu processo de conhecimento. Sendo assim, com passar do tempo, estratégias foram traçadas por profissionais da área musical e educacional para uma tomada de decisão que pudesse formalizar e sistematizar o ensino da música, bem como da arte por meio da Lei nº 11.769 que afirma: “A música deverá ser conteúdo obrigatório, mas não exclusivo do componente escolar” (BRASIL, 1996, p. 27).

Com base nessa perspectiva do uso da música no âmbito educacional, temos a seguinte questão problematizadora: Como a musicalização pode contribuir na educação infantil? Buscou-se, por meio desta pesquisa, compreender a musicalização no processo de construção do conhecimento na educação infantil, averiguando métodos de ensino utilizados pelo professor em sala de aula.

2 COMPREENDENDO A MUSICALIZAÇÃO

A palavra musicalização é um termo que está interligado e relacionado com a música na educação infantil, embora sua etimologia não seja encontrada nos dicionários convencionais. No entanto, podemos encontrar uma explicação nas palavras de Penna, que afirma:

É o [...] ato ou processo de musicalizar. Musicalizar (-se): tornar(-se) sensível à música, de modo que, internamente a pessoa reaja, mova-se com ela. O processo de musicalização deve destinar-se a todos, buscando desenvolver esquemas de apreensão da linguagem musical. Durante esse processo, [...] adquire-se uma sensibilidade que é construída no ambiente onde as potencialidades de cada indivíduo são trabalhadas e preparadas de modo a compreender e reagir ao estímulo musical. (PENNA, 1990, p. 19-22).

Como destacado pela autora, a musicalização, como ponto de partida, tem antes de tudo tornar alguém sensível à música, ou seja, proporcionar primeiro a sensibilidade, levando a criança a gostar de música, mover-se com ela para que haja uma resposta interna aos estímulos que serão apresentados por meio da música. Com isso, percebemos o papel importante da musicalização, no sentido primeiro de sensibilizar o indivíduo, para a partir daí, ter outros tipos de relação com ela.

Para entendermos a questão da sensibilidade musical, precisamos compreender que o tornar-se sensível à música não é algo herdado, inato, ou seja, nasce com ela, mas sim algo que vai sendo construído social e culturalmente, que vai sendo compartilhado por meio da vivência no cotidiano, quer seja na escola, na comunidade, em um grupo de amigos quer na família. A partir dessa relação estabelecida com o meio, a sensibilidade musical vai sendo adquirida e absorvida de forma inconsciente, no entanto o professor precisa estar consciente e ciente desta sensibilização, para que possa desenvolver e obter os resultados desejados em relação às capacidades e potencialidades de cada criança.

A palavra musicalização não é conhecida entre a maioria dos profissionais envolvidos na educação, e os que já ouviram falar não sabem diferenciá-la e até mesmo confundem com o professor de música. Um professor de música que atuará como professor de musicalização tem objetivos e abordagens diferentes, pois a musicalização tem o seu enfoque em despertar na criança o interesse e gosto pela música através de vivências musicais e experiências que vão envolvendo as crianças no mundo mágico de sons e ritmos. O professor de música atua mais diretamente com a música em si, dando aula de algum instrumento específico, abordando teoria musical, canto, acordes entre outros conceitos mais complexos da música de forma direta.

Quanto ao de conceito musicalização, compreende-se que sua interferência no processo da construção do conhecimento ocorre sempre por meio da música, transformando as atividades e conteúdo em forma de música, levando o indivíduo a sensibilizar-se e nele despertar o gosto não só pela música, mas por executar as atividades por meio dela. Sendo assim, percebe-se que o objetivo da musicalização é motivar a criança por meio dessa pedagogia musical e envolvê-la de forma prazerosa incentivando o gosto pela música, como descreve Bréscia:

A musicalização é um processo de construção do conhecimento que tem como objetivo despertar o gosto musical favorecendo o desenvolvimento da sensibilidade, criatividade, senso rítmico, do prazer de ouvir música, da imaginação, memória, concentração, atenção, autodisciplina, do respeito ao próximo, da socialização, e afetividade, também contribuindo para uma efetiva consciência corporal e de movimentação (BRÉSCIA, 2003, p. 10).

Através do processo de construção de conhecimento, com a musicalização, podemos obter uma aprendizagem dinâmica, pois a música desenvolve a criatividade da criança, que está constantemente interagindo com o meio, tornando-se uma aprendizagem alegre e prazerosa para as crianças.

A musicalização também contribui com as questões pedagógicas estabelecidas pelo professor, pois ambos se complementam, como bem afirma Scagnolato (2006, p. 22):

A música não substitui o restante da educação, ela tem como função atingir o ser humano em sua totalidade; a educação tem como meta desenvolver em cada indivíduo toda a perfeição de que é capaz, porém sem a utilização da música não é possível atingir esta meta, pois nenhuma outra atividade consegue levar um a agir. A música atinge a motricidade, a sensorialidade, por meio do ritmo e do som e, por meio da melodia, atinge a afetividade.

Portanto, o desenvolvimento geral das crianças no processo de musicalização é essencial, através da música é possível perceber aptidões das crianças, como na disciplina de matemática, por exemplo, pois na musicalização, quando estudam os ritmos musicais, o tempo musical e suas divisões, é possível fazer relações com ela. A capacidade de se integrar em sala de aula e fora, a comunicação, as formas de se expressar, de produzir ideias e ações, são habilidades que podem ser desenvolvidas através da musicalização, por isso a musicalização é importante para o desenvolvimento das crianças.

2.1 Aprendizagem através da musicalização na educação infantil

A música na educação infantil é uma linguagem fundamental para a construção da criança. Com base nessa perspectiva, as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI) afirmam:

Ouvir música, aprender uma canção, brincar de roda, realizar brinquedos rítmicos, jogos de mão etc., são atividades que despertam, estimulam e desenvolvem o gosto pela atividade musical, além de atenderem a necessidades de expressão que passam pela esfera afetiva, estética e cognitiva. (BRASIL, 1998, p.48)

É na educação infantil que se inicia o processo de formação de identidade, a criança conhece seu corpo e compreende que é diferente do outro. A questão da dimensão social pode ser aprimorada através da música, pois a socialização e a coletividade são importantes para o desenvolvimento na educação infantil. Nessa perspectiva, Piaget afirma:

[...] A música, além de suas próprias atribuições, sociabiliza e sensibiliza o indivíduo, desenvolve o seu poder de concentração e raciocínio, tão importante em todas as fases de nossas vidas. Auxilia, ainda, na coordenação neuro motora e na parte fonoaudióloga da criança que escuta bem, fala bem. (PIAGET, 1996, p. 34)

Portanto, para que aconteça um bom desenvolvimento, a música deve estar atrelada a outras disciplinas, pois a criança na educação infantil carece de atividades que estimulam o desenvolvimento criativo, motor, cognitivo e a convivência.

Atividades musicais lúdicas também são muito importantes na educação infantil para melhor compreensão dos conhecimentos. Sobre esse tema, Piaget assim expressa:

[...] as atividades como cantar com gestos, dançar, bater palmas, pés são experiências importantes para a criança, pois elas permitem que se desenvolva o senso rítmico, a coordenação motora, fatores importantes também para o processo e aquisição de leitura e escrita. (PIAGET, 1996, p.34)

Como a música está atrelada à ludicidade, as crianças assimilam a musicalização como uma atividade recreativa, já que usam o corpo de um modo geral, além da criatividade, tornando o aprendizado mais prazeroso.

Perspectivas musicais ganharam espaço durante os últimos anos, através de um conceito teórico que ressalta as qualidades de sentimento, envolvimento e expressividade, por isso o aluno passou a ser caracterizado como um descobridor, apreciativo e explorativo. Anteriormente, em 1950, por exemplo, dava-se ênfase ao envolvimento musical, retratava-se as habilidades notacionais e a instrução instrumental, as quais enquadravam a improvisação e o desenvolvimento da imaginação musical de forma grupal, a habilidade de interpretação

submetida à imitação e a invenção especificava algo mais coletivo (SWANWICK, 2014). O pesquisador e educador musical Keith Swanwick, referindo-se à atualidade diz que:

Essa mudança teórica fundamental [de hoje] exige que vejamos as crianças como inventores musicais, improvisadores, compositores; ou também encoraja algo denominada “autoexpressão” ou de modo mais verossímil, o equivalente a uma maneira direta de vir a entender como a música realmente funciona por meio de atividades que pedem tomadas de decisões, lidando com o som como um meio expressivo. (SWANWICK, 2014, p. 24)

A explicação do desenvolvimento da música em sala de aula diz a respeito ao amplo planejamento curricular. Pesquisas em institutos de educação sobre práticas curriculares sugerem que a educação musical nas escolas parece um tanto arbitraria, e a expectativa de crianças em várias idades não está de maneira alguma transparentemente estabelecidas. Isso resulta em uma não progressão durante o período de educação musical obrigatória.

Nos anos iniciais do ensino, a exploração sensorial e o encorajamento de controle manipulativo limitado seriam o alvo principal característico da criança. Com o avançar de idade, a característica de expressão pessoal e exploração do som vai se intensificando, mas isso pode ser trabalhado com dança, movimentos e, também, relacionando-se imagens visuais que ajudam a estimular, promover e intensificar a expressividade do aluno. Essa é uma das maneiras de se trabalhar as implicações no planejamento curricular de uma escola no tocante à dimensão musical.

Dessa maneira, o formato curricular de implantar conteúdos nas aulas através da musicalização para os alunos da educação infantil evoluiu em paralelo com outras áreas do conhecimento. Mas a musicalização parece ser de mais fácil absorção, e também aumenta a socialidade, o que implica em relações afetivas e dinamiza mais o cognitivo, pois o docente, como mediador e facilitador dessa prática, irá abrir novas perspectivas para as crianças. Sobre essa metodologia, Andrade afirma que:

Quando o docente ensina com alegria, emanam vibrações, através de uma metodologia lúdica e dinâmica própria do mundo de criança, as quais estarão formando futuros ouvintes, talentosos artistas ou simplesmente pessoas sensíveis e equilibradas (ANDRADE, 2012, p. 12).

Concordando com essa ideia, a postura do professor de musicalização é de cordial importância nesse momento, pois ele ligará os aparatos da dinâmica e interatividade juntamente com o aluno; sendo o docente um promotor da conquista musical junto ao aluno, ele não medirá esforços na hora de planejar suas atividades para o bem comum das crianças em sua fase de linguagem, expressividade, criatividade e sentido musical na educação infantil.

2.2 Estratégias de musicalização para a aprendizagem

A partir do entendimento do que de fato é a musicalização, estratégias são traçadas de forma intencional para que a sua aplicação não saia do real objetivo que é “despertar o gosto musical” (BRESCIA, 2007, apud CATÃO, 2011, p. 56), não se tratando de formar músicos e sim de proporcionar um ambiente musical que estimule a criança a apreciar os sons, melodias e outros elementos da música, proporcionando um momento de vivência e experiências significativas com os elementos sonoros.

É importante salientar que, além da aprendizagem musical, a criança não se limita apenas com o desenvolvimento “musical”, outras capacidades e habilidades também se desenvolvem no processo do ensino musical. Assim descreve Brito:

Capacidade de integrar-se no grupo, de autoafirmar-se, de cooperar, de respeitar os colegas e professores, comporta-se de uma forma tolerante (respeitar opiniões e propostas dos que pensam diferente dela), de ser solidário e cooperativo em vez de competitivo, de ouvir com atenção, de interpretar e de fundamentar propostas pessoais, de comportar-se comunicativamente no grupo, de expressar-se por meio do próprio corpo, de transformar e descobrir formas próprias de expressão, de produzir ideias e ações próprias. Essas são, segundo a autora, algumas das aptidões que podem ser desenvolvidas por meio de procedimentos de musicalização (BRITO *apud* JOLY, 2003, p. 116).

Percebemos que são várias as características que o aluno pode desenvolver, que são desencadeadas pela musicalização. As estratégias abordadas nas aulas de musicalização são atreladas à criatividade do professor, sendo assim é muito evidente o uso do lúdico em sua prática, contando com diversos elementos visuais incorporados à música, os quais variam desde os próprios instrumentos, a variados materiais que possam produzir sons ou contextualize com a prática musical apresentada as crianças.

Outro fator estratégico é o uso das histórias cantadas, de contos e parlendas, para que a criança aprecie as diversas melodias por meio de poesias (BRITO, 2003). As aulas de musicalização iniciam, antes de tudo, com a “canção de acolhida”, com o objetivo de tornar o ambiente prazeroso, alegre e descontraído, pois nesse momento o olhar da criança fixa no professor enquanto seu o seu nome é mencionado na canção, desejando-lhe as boas-vindas, causando sensação de cuidado, segurança e confiança.

Outra estratégia de musicalização é abordada por Zagonel (2012), quando relata o “jogo das marionetes” e o jogo do “sobe e desce”: “[...]alguns elementos musicais são estimulados: altura do som, trama sonora, movimento corporal, direção e movimento do som”. (ZAGONEL, 2012, p. 76-77). Portanto, são muitas as possibilidades da utilização da música como estratégias para a educação infantil.

Para a criança ser inserida no ambiente musical, outra interessante estratégia é deixá-la se expressar livremente usando várias linguagens, fazendo com que tenha suas próprias experiências musicais. O professor vai conduzindo através do ritmo para que as vibrações do som possam ser percebidas e sentidas pela criança através do seu corpo, distinguindo a sensação dos sons graves, médios e agudos. As estratégias são adequadas de acordo com o tema e objetivo: se o tema é trabalhar a oralidade da criança, a estratégia será estimular as crianças por meio dos solfejos vocais, que são o uso de vogais e sílabas cantadas em uma melodia simples e ritmada. O corpo como instrumento percussivo é bem evidente nas aulas, sendo usado como fator estratégico para as crianças conhecerem as partes do corpo e utilizá-lo para acompanhar o ritmo através do bater os pés e as mãos.

É preciso a educadora estar atenta às habilidades não só musicais como de ritmo, melodia, andamento, canto, mas também o desenvolvimento de forma global. É preciso aproveitar o momento musical, pois, para Snyder (1994), nunca uma geração viveu tão intensamente a música como as atuais, e a etapa da educação infantil é propícia para a aprendizagem musical.

3 METODOLOGIA

Nesse tópico será mostrado o caminho metodológico trilhado nessa pesquisa.

3.1 Tipo de pesquisa.

Para compreender o tema abordado, o desenho desta pesquisa é composto por um estudo bibliográfico, utilizando publicações sobre a temática investigada. Neste tipo de pesquisa, o investigador levanta o conhecimento disponível na área, “identificando as teorias introduzidas, analisando-as e avaliando sua contribuição para auxiliar a compreender ou explicar o problema objeto da investigação” (KÖCHE, 2015, p.122). Trata-se também de uma pesquisa de natureza qualitativa, pois busca entender um fenômeno específico em profundidade, tendo em vista que procura compreender a realidade dos sujeitos (GIL, 2010). No caso desta pesquisa, buscou-se compreender a musicalização no contexto da sala de aula, sendo caracterizada também por uma pesquisa de campo, que, segundo Gonsalves (2001, p.67), “é o tipo de pesquisa que pretende buscar a informação diretamente com a população pesquisada”. No caso desta pesquisa, foi realizada em uma creche escola de Fortaleza.

3.2 Local e participantes da pesquisa

A escolha do lócus se deu por haver oferta da educação infantil, etapa em que o uso da musicalização é essencial, por se tratar de uma educação voltada para o uso do lúdico, no qual

a música se encaixa. A partir desse contexto, foi possível elencar as características do sujeito da pesquisa, que são: trabalhar na educação infantil, ter formação na área de música e atuar na rede de ensino privado e/ou ensino público. O professor escolhido tinha essas características, o que justifica a nossa escolha. Quanto ao local, essa pesquisa foi desenvolvida em uma creche escola de ensino privado localizada no estado do Ceará, no município de Fortaleza, a qual tem duas sedes, uma no bairro Dunas e outra no bairro Aldeota, e neste foi onde fizemos nossa pesquisa. A instituição atende crianças desde o berçário ao 3º ano do ensino fundamental. Nessa instituição, a musicalização está presente durante toda a trajetória da criança, desde o berçário ao fundamental I. Foi a partir dessas características que foi possível escolher essa creche escola.

3.3 Coleta de dados

A coleta de dados foi por meio de entrevista, composta de 6 perguntas para o professor de musicalização do ensino infantil. Em termos éticos, preservou-se a identidade do participante, que assinou um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) informando sobre os procedimentos desta pesquisa. As perguntas das entrevistas encontram-se no Apêndice deste trabalho.

3.4 Aspectos éticos

O participante da entrevista assinou o Termo de Compromisso Livre e Esclarecido, no qual se informam os riscos e deixa-se claro o sigilo em relação aos dados coletados para pesquisa. O entrevistado permitiu que suas respostas fossem expostas e durante toda a entrevista estava ciente de que poderia desistir. Quanto aos riscos, consideramos nulos, pois a entrevista aconteceu por meio de chamada de vídeo, a pedido do entrevistado e seu nome e local de trabalho foram preservados.

Tendo em vista os benefícios desta pesquisa, esperamos resultados positivos quanto à contribuição da musicalização no processo de construção do conhecimento, que é importante para o desenvolvimento da criança na educação infantil.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A entrevista foi realizada em 21 de novembro de 2022, às 17h, com o professor de musicalização, por meio de uma chamada de vídeo, através do aplicativo *WhatsApp*. O sujeito da pesquisa é formado pela Escola Técnica de Música, no Instituto Federal do Ceará – IFCE;

atua na creche escola escolhida como lócus desde 2018, sendo atualmente professor de musicalização desde o berçário ao infantil V. Para uma melhor organização das falas, usaremos o termo “professor” para melhor compreensão das respostas.

Na primeira pergunta, questionamos o professor sobre as contribuições e benefícios que a música pode trazer para o desenvolvimento infantil. O professor respondeu:

As principais contribuições seriam o desenvolvimento das habilidades motoras, o despertar de suas habilidades criativas, noção de ritmo, altura dos sons e exposição a uma vasta variedade de músicas que ajudam a criança a desenvolver sentimentos, ideias e valores culturais que auxiliam na comunicação. Desenvolvimento lúdico, criativo, emotivo e cognitivo.

O “professor” elenca várias contribuições e benefícios em que a música pode contribuir, citando não só características próprias da musicalização, mas também aspectos mais internos, como “valores culturais”, além de desenvolver aspectos ligados ao lado pessoal, social e cognitivo.

Compreende-se, então, que a música na educação infantil contribui em vários aspectos, conforme Britto, que afirma que

A contribuição da música no crescimento geral do educando se dá através de vivências e reflexões orientadas, onde todos têm o direito de desfrutar, mesmo não tendo aptidão musical, pois o fazer, o praticar se encarregam pelo desenvolvimento das competências do indivíduo. (BRITTO, 2003, p. 53)

Portanto, trabalhar a música na educação infantil traz vários benefícios, podendo o professor se utilizar de várias estratégias, para que possa orientar essa vivência musical, a fim de desenvolver vários tipos de competências que a musicalização pode trazer, independentemente de aptidão musical.

Na segunda pergunta, questionamos a forma como o professor trabalha com a música na educação infantil. Perguntamos também se há um planejamento para as aulas de musicalização e, se sim, em que consiste esse planejamento para as aulas. O “professor” relata que “trabalha a música da forma mais lúdica possível, utilizando o próprio corpo da criança, os instrumentos musicais, o ambiente ao seu redor etc.”. Ele afirma que “existe um planejamento que consiste na graduação dos conhecimentos de acordo com a faixa etária das crianças”.

Desse modo, entende-se que o uso da musicalização aprimora o conhecimento musical, pois, através da música, a criança é capaz de perceber o próprio corpo é um instrumento. O “professor” elabora suas aulas considerando a faixa etária da criança, instrumentos musicais e as partes do corpo, pautados em um planejamento, o que demonstra a

importância de se planejar, considerando o conhecimento de cada criança, para, a partir daí, trazer uma proposta de acordo com o conteúdo daquela aula. A proposta curricular da Educação Infantil afirma que deve haver brincadeiras e interações, e devem-se garantir experiências que

Promovam o conhecimento de si e do mundo por meio da ampliação de experiências sensoriais, expressivas, corporais que possibilitem movimentação ampla, expressão da individualidade e respeito pelos ritmos e desejos da criança; favoreçam a imersão das crianças nas diferentes linguagens e o progressivo domínio por elas de vários gêneros e formas de expressão: gestual, verbal, plástica, dramática e musical. (BRASIL, 2009, 44)

Dessa forma, cabe ao professor realizar seu planejamento pedagógico com o uso de estratégias, a fim de que a musicalização seja aplicada de forma constante, conduzindo o processo de construção de conhecimentos através da música. Assim, a criança terá uma evolução melhor, pois, se a música for utilizada de forma lúdica, as crianças terão um maior interesse em participar das aulas, fato que contribui para o seu aprendizado.

Na terceira pergunta, questionamos o “professor” sobre quais metodologias/estratégias são utilizadas com as crianças e que tipo de materiais/ instrumentos são utilizados.

O “professor” nos respondeu que utiliza “muitas brincadeiras, músicas folclóricas, entre outras e diversos materiais. Os principais materiais utilizados são: “pandeiros, pandeirolas, violões, tambores, panos, etc...” Podemos notar que o “professor” se utiliza de vários materiais e metodologias na condução de suas aulas e que o uso de recursos musicais, objetos, instrumentos e até mesmo brincadeiras pode auxiliar no desenvolvimento da aprendizagem musical e crescimento da criança. Nesse sentido Zagonel afirma:

A criação musical deve ser o ponto central do processo de ensino-aprendizagem ou de prática musical. Mais do que o aprendizado ou a execução perfeita de exercícios e músicas, o importante é propiciar, por meio da musicalização, modificações internas que levem ao crescimento do indivíduo. (ZAGONEL, 2012, p. 17).

Assim, pode-se afirmar que o aprendizado musical possibilita o desenvolvimento cognitivo, social, motor e até habilidades com a coordenação. Por isso a importância da musicalização para o crescimento das crianças.

Na quarta pergunta, questionamos o “professor” sobre quantos dias por semana ele tinha em cada turma e qual seria a duração da aula e se esse tempo era suficiente para abordar os conteúdos. O “professor” nos relatou que tem uma aula por semana com a duração de 30 minutos, também nos afirmou que o tempo é suficiente, pois as crianças perdem o foco com

facilidade e ficam cansadas. O “professor” enfatizou que esse tempo é o suficiente para uma boa execução da aula, pois é o bastante necessário para trabalhar a atenção das crianças para não dispersar.

Compreende-se, então, que são bastante interligados o tempo e a concentração, levando-se em consideração que as crianças estão em fase de desenvolvimento e que devem ser respeitadas. Nesse ponto, é importante recorrermos ao que descreve Piaget sobre os estágios de desenvolvimento da criança:

A criança se adapta ao mundo de forma cada vez mais satisfatória. O processo de adaptação ocorre por meio de subprocessos: esquemas (ações mentais ou físicas), assimilação (absorver algum evento ou experiência em algum esquema), acomodação (modificar o esquema a partir das novas informações absorvidas pela assimilação) e equilíbrio (criança luta por coerência tentando entender o mundo em sua totalidade. (PIAGET, 2004, p. 68)

Portanto, a duração do tempo da aula de musicalização é um fator que, se não for bem administrado, pode resultar em uma aula cansativa, pois as crianças estão em fase de desenvolvimento e se faz necessária a adequação do tempo e que este seja bem utilizado de uma forma qualitativa.

Na quinta pergunta, questionamos sobre os conhecimentos que a criança pode adquirir com a musicalização e se ele considera importante que a escola ofereça a musicalização e a partir de qual idade seria adequado. O “professor” nos informou que os conhecimentos que as crianças podem adquirir durante as aulas de musicalização são: “ritmo, coordenação motora, noções matemáticas, desenvoltura social, autoconfiança, agilidade linguística”, dentre outras. Nos relatou que: “Quanto mais nova a criança for exposta a musicalização, melhor para o desenvolvimento global dela. Tanto físico, mental e emocional”. Podemos perceber que os conhecimentos que a musicalização pode trazer vão desde o musical ao matemático e que as crianças desde cedo devem ter contato com a musicalização, pois os benefícios podem ser maiores. Nesta visão, entende-se que:

O trabalho com a música deve considerar, portanto, que ela é um meio de expressão e forma de conhecimento acessível aos bebês e crianças, inclusive aquelas que apresentam necessidades especiais. A linguagem musical é excelente meio para o desenvolvimento da expressão do equilíbrio, da autoestima e autoconhecimento, além do poderoso meio de integração social. (BRASIL,1998, p. 49).

Dessa forma, compreendemos a importância da musicalização desde os primeiros meses de vida das crianças, pois através da música podemos perceber o desenvolvimento físico, mental e emocional.

Na sexta pergunta questionamos se ele possui uma formação adequada para trabalhar com a musicalização e pedimos para ele relatar um pouco da sua trajetória profissional. O “professor” nos relatou que tem “formação técnica de música no Instituto Federal”, e “mais de 10 anos de ensino nessa área de musicalização infantil”. Podemos perceber que é necessário ter uma formação em música para lecionar, pois o professor, além de ter conhecimentos técnicos e teóricos, precisa compreender o universo infantil, adequando suas aulas às necessidades de seus alunos, contribuindo no seu desenvolvimento. Sobre os profissionais de música, Britto afirma:

A falta de profissionais especializados, e, a despreocupação dos profissionais de Educação Infantil teve como consequência um sistema educacional que se descuidou da educação estética de muitas gerações, refletindo a necessidade de se repensar uma concepção obsoleta da música e a necessidade de se trazer para a criança sua importância e sua relação com a linguagem infantil. (BRITTO, 2003, p. 10)

Dessa forma, podemos perceber a importância da especialização em música para ensinar musicalização na educação infantil, pois, através dessa especialização, é possível ter um olhar mais amplo para com a musicalização na educação infantil. É necessário que as escolas tenham uma atenção maior em relação à formação dos professores de musicalização, pois, assim como ela pode desenvolver e contribuir na aprendizagem da criança, uma aula mal elaborada, sem conhecimento da música e da criança, poderá trazer uma incompreensão quanto à finalidade desta.

5 CONCLUSÃO

Compreende-se, através desta pesquisa, que a musicalização na educação infantil desenvolve não só as capacidades musicais, como também as cognitivas, possibilitando à criança uma aprendizagem significativa por meio da música, através dos conteúdos ministrados pelo professor, que favorece um ambiente alegre o qual consequentemente irá despertar o interesse pelo gosto musical.

Sendo o professor um facilitador que interage com as crianças por meio dos instrumentos, ele faz com que ela descubra os sons, manuseie os instrumentos, dando autonomia para apreciar e descobrir a música por suas próprias experiências vividas. No aspecto cognitivo, as crianças aprendem por meio das canções que exploram o conhecimento

como um todo, fazendo-as desenvolver-se intelectualmente, permitindo-lhes o acesso a outros conteúdos que não sejam especificamente a música, mas que aprendam por meio dela.

Sendo a musicalização uma aliada ao processo educacional, para que seu uso traga resultados, é preciso investir em materiais lúdicos e instrumentos musicais que ampliem o repertório e despertem a curiosidade de conhecer as variedades de sons. Por fim, é importante o professor ter uma formação qualificada na área, para que facilite a aprendizagem através da música, de uma maneira segura e que respeite o tempo da criança.

Verificou-se então, que os objetivos desta pesquisa foram alcançados, pois a musicalização contribui no processo de construção do conhecimento, na educação infantil, pois interfere positivamente no desenvolvimento físico, emocional e intelectual da criança, por meio das vivências musicais, conteúdos musicais e pedagógicos propostos pelo professor, que pode se utilizar de várias estratégias de ensino, tornando a aprendizagem satisfatória.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Annielly da Silva. **A música como instrumento facilitador da aprendizagem na educação infantil**. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) Universidade Estadual da Paraíba, Guarabira, 2012.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Ensino Básico. Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil. Brasília: MEC/SEF, 1998. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/rcnei_voll.pdf. Acesso: 15 de outubro de 2022.

BRASIL - Lei nº 9394/96, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília: MEC, 1996. BRASIL.

BRÉSCIA, Vera, **Educação Musical: bases psicológicas e ação preventiva**. São Paulo: Átomo, 2003.

BRITO, Teca Alencar de. **Música na educação infantil: propostas para a formação integral da criança**. São Paulo: Peirópolis, 2003.

CATÃO, Virna Mac-Cord. **Musicalização na Educação Infantil: entre repertórios e práticas culturais e musicais**. Dissertação (mestrado). Rio de Janeiro: UFRJ/FEPGGE, 2011.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2010.

GONSALVES, E. P. Iniciação à pesquisa científica. Campinas, SP> Alinea, 2001.

JOLY, Ilza Zenker Leme. **Educação e educação musical: conhecimentos para compreender a criança e suas relações com a música**. IN: Ensino de Música: propostas para pensar e agir em sala de aula. Liane Hentschke e Luciana Del Ben (Orgs.). São Paulo, Moderna, 2003, p. 113 – 126.

KÖCHE, J. C. **Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e iniciação à pesquisa**. Petrópolis, RJ, 2015.

PIAGET, Jean. **O nascimento da inteligência na criança**. Rio de Janeiro: Zahar, 1996. Revista mais educação [recurso eletrônico] / [Editora chefe] Fabíola Larissa Tavares – Vol. 3, n. 1 (mar. 2020) -. São Caetano do Sul: Editora Centro Educacional Sem Fronteiras, 2020.

PIAGET, Jean, INHELDER, Barbel. **A psicologia da criança**. 10. ed., Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1989.

PIAGET, Jean. **Seis estudos de psicologia**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2004.

PENNA, Maura. **Reavaliações e buscas em Músicalização**. São Paulo .Edições Loyola,1990.

SCAGNALATO, L. A. **A Importância da música no desenvolvimento infantil**. Webartigos,2006.

SNYDERS, Georges. **A escola pode ensinar as alegrias da música?** 2. ed. São Paulo: Cortez, 1994.

SWANWICK, Keith. **Música, mente e educação**. Minas Gerais: Autêntica Editoria, 2014.

ZAGONEL, Bernardete. **Brincando com a música na sala de aula: jogos de criação musical usando a voz, o corpo e o movimento**. Curitiba: Intersaberes, 2012. (Série Educação Musical).

APÊNDICE

ENTREVISTA PROFESSOR

FORMAÇÃO:

TEMPO DE MAGISTÉRIO:

SÉRIE EM QUE LECIONA:

- 1) Quais as contribuições que a música pode trazer para o desenvolvimento infantil? Quais benefícios ela pode trazer?
- 2) De que forma você trabalha com a música na educação infantil? Existe algum planejamento para as aulas de musicalização? Se sim, em que consiste?
- 3) Quais as metodologias/estratégias você utiliza com as crianças? Que tipo de materiais/instrumentos você normalmente utiliza?
- 4) Quantos dias por semana você tem em cada turma e qual a duração da sua aula? Esse tempo é suficiente para abordar os conteúdos?
- 5) Quais os conhecimentos que a criança pode adquirir com a musicalização? Você considera importante a escola oferecer aula de musicalização a partir de qual idade?
- 6) Você possui formação adequada para trabalhar com a musicalização? Conte um pouco da sua trajetória no campo musical.